



# SUBJETIVIDADE CULTURAL: PERSPECTIVAS TRANSCULTURAIS SOBRE SENTIMENTOS

Ana Victória Favoreto Silva<sup>1</sup>, Regiane da Silva Macuch<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC12/Fundação Araucária. anavi.fasi@gmail.com  
<sup>2</sup>Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rmacuch@gmail.com

## RESUMO

Desde muito cedo em nossas vidas, ao entrarmos em contato com os outros e com o mundo, somos atravessados por diversas variáveis que influenciam nosso comportamento e nossas relações. Uma dessas variáveis é a cultura, que influi diretamente na subjetividade. O presente estudo baseia-se na perspectiva da transculturalidade, ou seja, pesquisas realizadas em diferentes culturas sobre um mesmo tema, no sentido de identificar semelhanças e diferenças em relação as perspectivas transculturais sobre sentimentos. Dessa forma, o presente estudo busca analisar convergências e divergências na manifestação, interpretação e descrição de sentimentos em indivíduos culturalmente diferentes, visando tecer relações entre cultura e subjetividade. A pesquisa, de caráter misto, tem em sua primeira etapa, a busca e leitura de artigos que abordem o tema em questão, sob as perspectivas da Cultura e Subjetividade, pela ótica da Psicologia. Após, será utilizada a metodologia de pesquisa survey a partir da criação de um questionário, dividido em seções e criado em várias línguas a ser distribuído por meio de redes sociais em diversos países, por meio da técnica da bola de neve. As respostas anônimas serão analisadas visando tecer relações que possam expressar como as diferenças culturais atuam em relação aos sentimentos e suas vivências. O presente trabalho poderá contribuir para futuras pesquisas transculturais e no desenvolvimento de métodos de pesquisas aplicáveis a contextos culturais diferentes e que apresentem menores limitações e maior alcance.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura; Intersubjetividade; Psicologia Transcultural; Sentimentos; Subjetividade.

## 1 INTRODUÇÃO

Como seres humanos, estamos em constante contato com os outros e com o mundo ao nosso redor, sendo influenciados por variáveis que modulam nosso comportamento e a forma como enxergamos e nos relacionamos com os outros. Sendo assim, é possível inferir que diversos aspectos exteriores a nós afetam a nossa subjetividade. Uma dessas variáveis externas é a cultura que, desde cedo, é internalizada por nós e se exprime a partir de falas, ideias e comportamentos que compartilhamos com nosso grupo social, influenciando não apenas em como nos sentimos frente a uma situação, mas, também, ao sentido dado e a interpretação que damos aos sentimentos (Kim; Sasaki, 2024).

Desta forma, avaliar e trabalhar a subjetividade humana requer atenção ao contexto cultural ao qual o sujeito está inserido. A perspectiva transcultural permite analisar como a cultura molda a experiência subjetiva (Fonseca et al, 2023). Desta forma, a cultura atua como uma lente interpretativa: os sujeitos não apenas reagem ao mundo, mas o percebem e interpretam segundo as estruturas culturais internalizadas (Nielsen; Haun, 2016; Khaw; Kern, 2015).

O afeto e os sentimentos são as dimensões centrais da subjetividade. O afeto pode ser entendido como manifestações emocionais mais imediatas, enquanto os sentimentos seriam experiências subjetivas de estados afetivos (Ekman, 2003). Abreu e Silveira (2025) trazem que, para Vygotsky o afeto é um processo vital na vida psicológica do sujeito que se relaciona à cognição. Indo ao encontro da ideia de Vygotsky, os autores citam Arnold (1999 apud Abreu; Silveira, 2025), que defende que os elementos afetivos não podem ser concebidos isolados dos componentes cognitivos humanos e que esses componentes cognitivos só poderiam ser compreendidos mediante os elementos afetivos. Outro autor



que sustenta esta relação é Damasio (2018), quando estabelece que existem duas categorias para as emoções: as primárias (medo, raiva, nojo, felicidade, tristeza e surpresa) que são consideradas respostas inatas, biológicas e automáticas; e as secundárias (culpa, vergonha, orgulho, ciúme, acanhamento e amor) que seriam influenciadas pelo contexto histórico, social e cultural do sujeito. Assim, reconhecer esses conceitos é vital, visto que influenciam na percepção e expressão emocional, impactando, conseqüentemente, a saúde mental do sujeito.

Os sentimentos e emoções são vitais para os diagnósticos de muitos transtornos mentais no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), na qual descreve como a desregulação emocional pode ser um sintoma-chave de várias condições, como os transtornos de humor e de personalidade. Além disso, a versão mais recente, também incorporou atualizações importantes sobre a influência de algumas variáveis, como a cultura, na manifestação e diagnóstico de transtornos (First, 2022). Ao abordar sobre subjetividade humana e sentimentos, podemos nos situar no campo da saúde mental e em como ela também abarca a faceta transcultural, visto que diferenças culturais presentes na expressão de emoções impactam a forma como os sintomas relacionados à saúde mental são percebidos e compartilhados (Adebayo et al, 2024). Os autores também apresentam que muitos sistemas de diagnóstico utilizados, como, por exemplo, o DSM-5, foram desenvolvidos baseados primariamente em contextos ocidentais, o que pode acarretar erros de diagnóstico em populações não-ocidentais.

A escolha da língua como uma variável cultural se justifica, visto que a linguagem desempenha um papel central na forma como os indivíduos percebem, compreendem, comunicam e expressam emoções, sendo muito mais do que uma simples ferramenta de comunicação. Segundo a Teoria da Relatividade Linguística, elaborada por Sapir-Whorf, a estrutura de uma língua influencia a cognição e a experiência emocional, assim, diferentes comunidades linguísticas percebem e interpretam o mundo de maneira distintas. Ainda, baseado em uma perspectiva construcionista, as emoções não são universais ou biologicamente fixas, sendo moldadas por contexto culturais e linguísticos, na qual as palavras são representações e não a própria emoção em si, elucidando um processo influenciado tanto pelo passado evolutivo como pela história pessoal de cada indivíduo (Sapir, 1921; Whorf, 1956; Ekman, 2003; Sadi, 2025).

Ademais, as línguas diferem significativamente na forma como codificam emoções, visto que algumas possuem termos altamente específicos para sentimentos inexistentes em outras. Essa diversidade se reflete também nas normas sociais de expressão emocionais que são aprendidas e variam entre culturas, por exemplo, em sociedades ocidentais existe a tendência a priorizar a verbalização explícita, enquanto sociedade asiáticas privilegiam a expressão indireta e contextualizada. Nesta mesma linha, autores como Lévi-Strauss ressaltam a inseparabilidade entre língua e cultura, evidenciando que compreender uma língua exige conhecer os hábitos, crenças e modos de viver da comunidade que a utiliza (Sapir, 1921; Whorf, 1956; Ekman, 2003; Sampaio, 2018; Sadig, 2025).

A visão transcultural pode auxiliar em relações mais harmônicas entre pessoas culturalmente diferentes, ainda mais em um mundo cada vez mais globalizado. Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é compreender como a cultura, operacionalizada via língua e contexto social, influencia na subjetividade do sujeito. Ainda, a pergunta norteadora deste estudo consiste em compreender: como a cultura pode influir na subjetividade, a experiência emocional e a percepção sobre os sentimentos de indivíduos culturalmente diferentes?

Por fim, os objetivos específicos se estruturam em: (1) realizar pesquisa bibliográfica acerca de temas como Psicologia Transcultural, Cultura e Subjetividade; (2) elaborar um



questionário online em seis idiomas para ser aplicado em diversos países; e (3) analisar as relações entre cultura e subjetividade com base nos dados coletados.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho se caracteriza como pesquisa mista, por meio da combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa, o que permite melhores possibilidades analíticas (Paranhos *et al*, 2016). Além disso, a utilização de métodos mistos possibilita generalizar resultados qualitativos, aprofundar o entendimento dos resultados quantitativos, ou mesmo corroborar ambos os resultados (Galvao; Pluye; Ricarte, 2017).

Em um primeiro momento, foram selecionados artigos que abarcavam de forma integrativa temas como Psicologia Transcultural, Pesquisa Transcultural, Psicologia Positiva Transcultural, Bem-estar subjetivo e influência da Cultura na subjetividade. Esse material foi acessado por meio das plataformas Google Acadêmico, Scielo, PubMed e ResearchGate. Os artigos foram publicados em língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 1986 e 2024, sendo a maioria do século XXI. Após a revisão da literatura, foi criado um questionário online, pelo GoogleForms, em seis línguas (português, inglês, espanhol, italiano, alemão e japonês) com tradução e adaptação semânticas validadas por falantes nativos e especialistas, a fim de evitar ambiguidades linguísticas ou culturais, visto que a adequada compreensão das normas e características culturais pode garantir que protocolos experimentais, como as perguntas do questionário, sejam linguística e culturalmente relevantes (Broesch *et al*, 2020).

O público-alvo do estudo inclui indivíduos adultos acima de 18 anos, ambos os sexos, provenientes de diferentes países que falem as línguas selecionadas. A amostragem foi realizada por meio da técnica bola de neve, buscando alcançar, de forma exploratória, ao menos cinco participantes de cada país representativo de cada língua. Optou-se por este método de pesquisa dado que ela possibilita a obtenção de informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas (Pires *et al*, 2023). Além disso, a utilização de questionário online amplifica a possibilidade de obtenção de mais respostas (Gil; Carlan; Behling, 2015). A variável independente é a cultura, operacionalizada pelo idioma e o contexto cultural dos participantes, enquanto as variáveis dependentes são a interpretação, descrição e classificação dos sentimentos, bem como a percepção de valência (positiva, neutra ou negativa).

O questionário é individual, autoaplicado e dividido em cinco seções. A primeira seção se baseia na coleta de dados sociodemográficos, como idade, gênero, religião e localidade. A segunda solicita que o participante descreva sentimentos selecionados, como felicidade, esperança, vergonha, perdão, inveja, confiança, culpa, liberdade, surpresa, nostalgia e orgulho. A escolha desses sentimentos buscou contemplar experiências emocionais que, dependendo do contexto cultural ou da percepção individual, podem ser interpretadas como positivas ou negativas. Essa decisão visa investigar como diferentes culturas atribuem significados distintos a um mesmo sentimento, permitindo analisar convergências e divergências na interpretação, descrição e valência percebida. A terceira seção solicita que os sentimentos sejam classificados segundo categorias emocionais básicas, como alegria, raiva, medo, nojo e tristeza, enquanto a quarta avalia a sua valência (positivo, neutro ou negativo). Por fim, a quinta seção utiliza perguntas fechadas em escala Likert (1 a 5) sobre assertivas relacionadas a sentimentos.

Neste momento do projeto, os dados estão sendo coletados por meio dos questionários. Posteriormente os mesmos serão analisados sob o embasamento teórico obtido pela revisão da literatura. Sobre questões éticas, este estudo foi aprovado pelo



Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unicesumar (parecer nº 7.568.961), garantindo anonimato, confidencialidade e participação voluntária dos participantes.

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

Com este estudo, espera-se a obtenção de dados satisfatórios que possam expressar semelhanças e diferenças culturais com relação aos sentimentos e suas vivências. Esperamos que nossa hipótese possa ser corroborada, entendendo que o aspecto cultural, mas não apenas ele, precisa ser levado em consideração quando falamos de relações humanas e saúde. É também esperado que o estudo contribua para futuras pesquisas na área da Psicologia transcultural e no desenvolvimento de métodos de pesquisas aplicáveis a diferentes culturas, com menores limitações e maior alcance efetivo.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avanços em pesquisas de cunho transcultural possibilitam maior entendimento sobre semelhanças e diferenças entre culturas e a sua importância, além de possibilitar maior alcance científico para que a variável cultural seja cada vez mais explorada, considerada e compreendida no campo da Saúde e das Relações Humanas, como é o caso da Psicologia Transcultural.

### REFERÊNCIAS

ABREU, D. C.; SILVEIRA, F. V. da R. Afeto, emoções e sentimentos: uma revisão do estado da arte. **The Specialist**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 566–586, 2025. Disponível em: <file:///C:/Users/iteva/Downloads/68100-Article%20Text-240091-1-10-20250611.pdf>.

ADEBAYO, Y. O.; ADESIYAN, R. E.; AMADI, C. S.; IPEDE, O.; KARAKITIE, L. O.; ADEBAYO, K. T. Cross-cultural perspectives on mental health: Understanding variations and promoting cultural competence. **World Journal of Advanced Research and Reviews**, [Índia], v. 23, n. 1, p. 432-439, 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/382210086\\_Cross-cultural\\_perspectives\\_on\\_mental\\_health\\_Understanding\\_variations\\_and\\_promoting\\_cultural\\_competence](https://www.researchgate.net/publication/382210086_Cross-cultural_perspectives_on_mental_health_Understanding_variations_and_promoting_cultural_competence). Acesso em: 20 ago. 2024.

BROESCH, T.; CRITTENDEN, A. N.; BEHEIM, B. A.; BLACKWELL, A. D.; BUNCE, J. A.; COLLERAN, H.; HAGEL, K.; KLINE, M.; MCELREATH, R.; NELSON, R. G.; PISOR, A. C.; PRALL, S.; PRETELLI, I.; PURZYCKI, B.; QUINN, E. A.; ROSS, C.; SCELZA, B.; STARKWEATHER, K.; STIEGLITZ, J.; MULDER, M. B.. Navigating cross-cultural research: methodological and ethical considerations. **Philosophical Transactions of The Royal Society B**, Londres, v. 287, n. 1935, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rspb.2020.1245>. Acesso em: 18 ago. 2024.

DAMASIO, A. **A estranha ordem das coisas**: as origens biológicas dos sentimentos e da cultura. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2018.

EKMAN, Paul. **Emotions Revealed**: Recognizing Faces and Feelings to Improve Communication and Emotional Life. Nova Iorque: Times Books, 2003. 285 p. *E-book* (285 p.).



FIRST, M. B. et al. DSM-5-TR: overview of what's new and what's changed. **World psychiatry**: official journal of the World Psychiatric Association, v. 21, n. 2, p. 218–219, 2022. Disponível em:  
<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9077590/#:~:text=This%20was%20supplemente d%20by%20literature,at%20www.dsm5.org>.

FONSECA, R. G.; MARQUES, P. I. S.; COSTA, F. F. d.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; RIMES, K. A.; MOGRABI, D. C. Cross-cultural differences in beliefs about emotions: A comparison between Brazilian and British participants. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 3, p. 152-158, 2023. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/373466374\\_Cross-cultural\\_differences\\_in\\_beliefs\\_about\\_emotions\\_A\\_comparison\\_between\\_Brazilian\\_and\\_British\\_participants](https://www.researchgate.net/publication/373466374_Cross-cultural_differences_in_beliefs_about_emotions_A_comparison_between_Brazilian_and_British_participants). Acesso em: 21 ago. 2024.

GALVAO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M.. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, Brasil, v. 8, n. 2, p. 4–24, 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/121879/133611>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GIL, R. L.; CARLAN, F. d. A.; BEHLING, G. M.. Delineando a pesquisa em educação ambiental: será quali, quanti ou quali quantitativa?. In: KUSS, A. V.; CARLAN, F. d. A.; BEHLING, G. M.; GIL, R. L.. **Possibilidades metodológicas para pesquisa em educação ambiental**. Pelotas: Santa Cruz, 2015. cap. 4, p. 88-124. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/educambiental/files/2015/06/Possibilidades-Metodologicas-da-pesquisa-em-educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

KHAW, D.; KERN, M. L. A CROSS-CULTURAL COMPARISON OF THE PERMA MODEL OF WELL-BEING. **Undergraduate Journal of Psychology at Berkeley**, Berkeley, v. 8, n. 1, p. 10-23, 2015. Disponível em: <https://www.ocf.berkeley.edu/~ujpb/assets/pdf/vol8.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2024.

KIM, H.; SASAKI, J. Y. Toward an explanation of cultural differences in subjective well-being: the role of positive emotion norms and positive illusions. **Frontiers in Psychology**, Bruxelas, v. 15, p. 1-9, 2024. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/381551769\\_Toward\\_an\\_explanation\\_of\\_cultural\\_differences\\_in\\_subjective\\_well-being\\_the\\_role\\_of\\_positive\\_emotion\\_norms\\_and\\_positive\\_illusions](https://www.researchgate.net/publication/381551769_Toward_an_explanation_of_cultural_differences_in_subjective_well-being_the_role_of_positive_emotion_norms_and_positive_illusions). Acesso em: 21 ago. 2024.

NIELSEN, M.; HAUN, D.. Why developmental psychology is incomplete without comparative and cross-cultural perspectives. **Philosophical Transactions of The Royal Society B**, Londres, v. 371, n. 1686, p. 1-7, 2016. Disponível em:  
[https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rstb.2015.0071?url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori:rid:crossref.org&rfr\\_dat=cr\\_pub%20%20pubmed](https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rstb.2015.0071?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed). Acesso em: 14 ago. 2024.

PARANHOS, R.; FILHO, D. B. F.; ROCHA, E. C. d.; JÚNIOR, J. A. d. S.; FREITAS, D.. Uma introdução aos métodos mistos. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 384-411, 2016. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso em: 19 ago. 2024.

PIRES, V. R. S.; JUNIOR, H. M. d. C.; SILVA, A. J. d.; SIMÕES, E. A.; FURLAN, H.; CIRANI, C. B. S.. Método de pesquisa Survey: estudo do método e aplicações na engenharia de produção. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 21, n. 9, p. 12545-12557, 2023. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/374161053\\_Metodo\\_de\\_pesquisa\\_Survey\\_-\\_estudo\\_do\\_metodo\\_e\\_aplicacoes\\_na\\_engenharia\\_de\\_producao](https://www.researchgate.net/publication/374161053_Metodo_de_pesquisa_Survey_-_estudo_do_metodo_e_aplicacoes_na_engenharia_de_producao). Acesso em: 20 ago. 2024.

SAMPAIO, Rebecca Demicheli. Linguagem, cognição e cultura: A Hipótese Sapir-Whorf. **Cadernos do Instituto de Letras**, Porto Alegre, ed. 56, p. 229-240, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/83356>. Acesso em: 20 set. 2025.

SADIG, Zarifa. The Linguistic Expression of Emotion: A Cross-Cultural Analysis. **Euro-Global Journal of Linguistics and Language Education**, Vilnius, v. 2, ed. 3, p. 42-54, 2025. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/390729386\\_The\\_Linguistic\\_Expression\\_of\\_Emotion\\_A\\_Cross-Cultural\\_Analysis](https://www.researchgate.net/publication/390729386_The_Linguistic_Expression_of_Emotion_A_Cross-Cultural_Analysis). Acesso em: 22 set. 2025.

SAPIR, Edward. **Language**: An introduction to the study of speech. Nova lorque: Harcourt, 1921. 125 p. *E-book* (125 p.).

WHORF, Benjamin Lee. **Language, thought and reality**. Nova lorque: The Massachusetts Institute of Technology, 1956. 278 p. *E-book* (302 p.).